



FICHA VARIETAL

ARINTO B



Origem e Sinonímia:

Referida na *Portaria nº 380/2012* com o número de código PRT52311 ^[1].

Figura na base de dados *Vitis International Variety Catalogue* (VIVC) com o nº 602 ^[2].

Casta com clorótipo A ^[2], considerado o clorótipo típico das castas originárias da Península Ibérica. **Não tem progenitores conhecidos!**

Conhecida por *Pedernã B* na região dos Vinhos Verdes.

Alarte, em 1721, refere-a pela primeira vez, considerando-a uma casta serôdia ^[3].

Superfície cultivada em Portugal: por todo o Continente, ocupa 6 600 ha (3% do encepamento nacional), com destaque na DOP Bucelas ^[4].

Descrição Morfológica:

Extremidade do ramo jovem aberta, com orla carmim fraca, forte densidade de pelos prostrados.

Folha jovem verde com zonas acobreadas, página inferior com forte densidade de pelos prostrados.

Flor hermafrodita.

Pâmpano com estrias avermelhadas na face dorsal dos nós e entrenós, gomos verdes.

Folha adulta grande, pentagonal, sub-trilobada; limbo verde-claro, irregular, medianamente empolado, com enrugamento, página inferior *aveludada*, com média densidade de pelos prostrados e elevada densidade de pelos eretos; dentes curtos e convexos; seio peciolar fechado, em V.

Cacho grande, cónico com várias asas, compacto, pedúnculo de comprimento médio.

Bago elíptico-curto, pequeno e verde-amarelado; película medianamente espessa, polpa mole.

Sarmento castanho escuro.

Caracterização Genética:

Microssatélites (SSR)	Alelos (VIVC) ^[2]
-----------------------	------------------------------

^[1] *Portaria Nº 380/2012*, de 22 de novembro, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

^[2] Maul et al. (2023): *Vitis International Variety Catalogue* - www.vivc.de – acedido em março, 2023.

^[3] Menezes, J.T.C. Pinto de, 1896. *Apontamentos para o Estudo da Ampelographia Portuguesa, 2ª série. Bol. Dir. Geral Agricultura* 6 (7), 567-826.

^[4] *Vinhos e Aguardentes de Portugal 2020/2021 - Anuário*, 188 pp. Instituto da Vinha e do Vinho, Lisboa.



Coleção Ampelográfica Nacional

VVS2	143 : 151
VVMD5	228 : 240
VVMD7	243 : 251
VVMD25	249 : 255
VVMD27	182 : 186
VVMD28	236 : 258
VVMD32	240 : 252
ssrVrZAG62	186 : 188
ssrVrZAG79	247 : 251

Aptidão cultural e agrónomica:

Abrolhamento: Tardio, 9 dias após a *Fernão Pires B.*

Floração: Época média, 5 dias após a *Fernão Pires B.*

Pintor: Tardio, 16 dias após a *Fernão Pires B.*

Maturação: Tardia, duas semanas após *Fernão Pires B.*

Porte ereto.

Sensível a muito sensível à podridão.

Sensível à escoriose e à cigarrinha verde.

Pouco sensível ao desavinho.

Vigorosa e, ainda que os cachos sejam grandes, produção baixa, dando poucos cachos grandes por cepa, melhorando com poda longa.

A maturação tardia origina uma colheita normalmente afetada pela podridão.

Adapta-se bem a solos e climas muito diferentes, manifestando alguma exigência em humidade.

Potencialidades tecnológicas:

Produz mostos ácidos e vinhos agradáveis, de boa qualidade.

Devido à sua acidez, também é cultivada na região dos Vinhos Verdes.

O vinho extreme, ou o Bucelas onde predomina esta casta, é de uma compleição excelente.

O fabrico deve ser dirigido, desde o começo, no sentido de melhor aproveitar os grandes recursos desta casta, que é uma das mais finas e apropriadas para a formação de vinhos brancos delicados e aromáticos.

Aromas primários intensamente frutados e citrinos, que faz com que os vinhos desta casta se distingam dos restantes. Estes vinhos apresentam um grande potencial de envelhecimento, tendo uma evolução interessante no seu primeiro ano de vida, conservando essa complexidade aromática durante dois ou três anos, o que muito os caracteriza.

Na prova, os vinhos de *Arinto B* são muito frescos, devido à acidez natural, e aromaticamente muito intensos. É talvez das poucas castas brancas portuguesas com personalidade forte o que origina, só por si, vinhos equilibrados e característicos.

A clarificação dos vinhos é um pouco demorada.

Material vegetativo para multiplicação:

Possui clones certificados para multiplicação ^[5]:

Clones (Responsável pela manutenção)

36 EAN PT (a)

37 EAN PT (a)

38 EAN PT (a)

39 EAN PT (a)

40 EAN PT (a)

107 JBP PT (b)

34 JBP PT (b)

^[5] [lista-nacional-de-clones-completa.pdf](#) (dgav.pt), acedido em março, 2023.



Polo de Inovação de Dois Portos - Estação Vitivinícola Nacional

Coleção Ampelográfica Nacional

35 JBP PT (b)

- (a) PORVID - Associação Portuguesa para a Diversidade da Videira, <https://www.facebook.com/porvid.portugal/>;
(b) JBP/Plansel - <https://plansel.com/viveiros/>.

Observações:

For citation please use:

Jorge Cunha, Francisco Baeta, José Eiras-Dias (year). Base de Dados da Coleção Ampelográfica Nacional, EVN.
Available at: www.INIAV.pt (accessed month year).